Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: Caracterização e análise das prescrições medicamentosas de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Relatoria: Assis do Carmo Pereira Júnior

Autores: ELEN CRISTIANE GANDRA
TAYSA DE FÁTIMA GARCIA

Modalidade: Pôster

Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A preocupação com problemas de saúde relacionados a medicamentos tem aumentado. A condição clínica na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) frequentemente exige a utilização de vários medicamentos, gerando extensas prescrições e maior probalidade da ocorrência de eventos adversos. Neste contexto, justifica-se o presente estudo, com objetivo de investigar e análisar as prescrições medicamentosas de uma UTIN. Metodologia: Estudo transversal, observacional e analítico, realizado com 124 prescrições de medicamentos, após aprovação do Comitê de Éica em Pesquisa (Parecer 334503). A coleta foi realizada nos prontuários e prescrições medicamentosas por meio de um questionário adaptado. Na análise dos dados, a normalidade foi verificada pelo teste Shapiro-Wilk e a associação entre variáveis foi pelo teste de correlação de Spearman. Resultados: Foram verificados quanto a informação que devem constar nas prescrições de medicamentos, que 93 (75%) estavam incompletas e/ou parcialmente legíveis para um ou mais itens; 21(17%) sem via de administração; 57 (46%) sem a concentração; 15 (12%) não especificavam a frequência com que o medicamento deveria ser administrado; 85 (69%) dos medicamentos prescritos eram pelo nome genérico, 39 (31%) pelo nome comercial dos produtos e que 101 (81%) das prescrições apresentaram abreviaturas. Ressalta-se que entre os medicamentos os antibióticos foram os mais incidentes 430 (339,5%), seguido pelos analgésicos e antitérmicos 145 (116,9%), broncodilatadores 113 (107,2%), antieméticos 117 (94,4%) e corticosteróides 85 (24,2%). Já o tempo médio de uso em dias correspondem à 39,89 para os antibióticos, 13,96 para os antieméticos, 9,89 para os analgésicos e antitérmicos, 8,78 para os corticosteróides, 7,74 para os broncodilatadores e 6,11 para os antiepiléticos. No qual a via endovenosa foi a mais utilizada para administração dos medicamentos, seguida pela via oral. A correlação de Spearman indicou associação estatisticamente significativa entre tempo de medicação e tempo de internação ($rs = 0,413$, $p < 0,001$), em que o aumento do tempo de internação está associado com o aumento do tempo de medicação. Conclusão e Implicações: Percebe-se que muitas prescrições não atendem as normas vigentes no país no que se refere à completude e clareza das informações. A ausência ou dificuldade em compreender esses dados pode aumentar a possibilidade da ocorrência de eventos adversos resultando em risco para a segurança do paciente.